

FOLHA DE S.PAULO



Paciente terminal considerado curado do câncer morre em acidente doméstico

Hipótese policial sugere traumatismo craniano como causa

19.dez.2019 às 13h02

Atualizado: 19.dez.2019 às 20h06

Marcelo Toledo (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/marcelo-toledo.shtml>)

RIBEIRÃO PRETO Paciente que passou por terapia inovadora anticâncer (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2019/10/pela-1a-vez-no-brasil-paciente-usa-terapia-que-ensina-celulas-a-atacar-cancer.shtml>) na USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão Preto, o aposentado mineiro Vamberto Luiz de Castro, 62, morreu em Belo Horizonte no último dia 11. Por meio de nota, o CTC (Centro de Terapia Celular) e o HC (Hospital das Clínicas) de Ribeirão Preto informaram que Castro morreu após sofrer uma queda em sua casa que provocou traumatismo cranioencefálico grave.

A **Folha** não conseguiu contatar os familiares de Castro nesta quinta-feira (19).

“O corpo dele deu entrada no IML em 11 de dezembro, foi examinado e liberado. O laudo fica pronto em 30 dias”, diz comunicado emitido pela polícia mineira.

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA



Vamberto Luiz de Castro, 62, que fez o primeiro teste brasileiro de uma terapia anticâncer inovadora chamada CAR-T, que modifica o DNA das células do próprio paciente para enfrentar a doença; o tratamento foi feito na USP de Ribeirão Preto - Hugo Caldato

O corpo do aposentado deu entrada no IML (Instituto Médico Legal) da capital mineira no último dia 11 e, após ter sido examinado, foi liberado para o enterro, de acordo com a Polícia Civil.

Castro participou do primeiro teste brasileiro de uma terapia anticâncer inovadora, que modifica o DNA das células do próprio paciente para enfrentar a doença.

A abordagem, conhecida pela sigla inglesa CAR-T, foi usada em setembro em Castro, diagnosticado com linfoma não Hodgkin de células B. Essa forma de câncer do sangue já o tinha levado a se submeter a quatro rodadas de tratamento nos últimos dois anos, incluindo quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, sem sucesso. Não havia mais perspectivas para o doente, considerado terminal e sofrendo com fortes dores e perda de peso.

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

O corpo foi enterrado no cemitério Parque Renascer, em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, às 15h da última quinta-feira (12). A missa de sétimo dia foi celebrada nesta terça-feira (17).

A direção do CTC (Centro de Terapia Celular), do HC (Hospital das Clínicas) de Ribeirão Preto, informou nesta quinta lamentar o acidente que levou Castro à morte e que a pesquisa seguirá.

"O CTC continua com a pesquisa, cujos resultados iniciais encheram de esperança milhares de pessoas em todo o país. Temos a certeza de que novos e ótimos resultados vão continuar surgindo para que outros pacientes possam se beneficiar de um tratamento novo e revolucionário", diz nota da instituição.

O TRATAMENTO

O filho do aposentado procurou o médico Renato Guerino Cunha, pesquisador do CTC (Centro de Terapia Celular da USP e do Hemocentro de Ribeirão Preto), após saber que o médico tinha ganhado um prêmio da Associação Americana de Hematologia para desenvolver a CAR-T.

Castro se encaixava no chamado uso compassivo, aprovado quando não há outras abordagens que possam ajudar o paciente.

A sigla CAR-T corresponde à expressão "receptores quiméricos de antígenos de células T", terapia na qual pesquisadores levam em conta a assinatura molecular de cada tipo de câncer, de forma a desenhar uma arma específica contra ele.

Algumas células T são retiradas da corrente sanguínea do paciente e modificadas geneticamente para que carreguem os tais receptores quiméricos –que não apareceriam todos juntos em células T normais.

Os receptores funcionam como fechaduras que podem se encaixar de modo exato em moléculas presentes apenas na superfície das células cancerosas

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

Após essas alterações no DNA, as células T são multiplicadas e reinsertadas no organismo do paciente. É a parte mais delicada do processo.

A avaliação dos médicos é que os resultados em Castro impressionaram. Todos os sintomas que marcam a doença, da abundante sudorese noturna à dor forte, sumiram, e os exames de sangue do paciente estavam normais e ele começou a ganhar peso.

Quando o aposentado foi liberado para regressar a Belo Horizonte, em outubro, outros quatro pacientes já estavam na fila para receber o tratamento.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510](https://login.folha.com.br/assinatura/390510))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/12/paciente-terminal-considerado-curado-do-cancer-morre-em-acidente-domestico.shtml>

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA